

UME DR. JODÉ CARLOS DE AZEVEDO JÚNIOR
ANO 8º - COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
PROF^a ANA LUZIA
PERÍODO DE 06/07/2020 A 17/07/2020.

ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E FIGURA DE LINGUAGEM: ANTÍTESE

- A)** Assista ao vídeo e acompanhe a música disponível em: <https://ouvirmusica.com.br//patativa-do-assare/872145/>

O POETA E A ROÇA

Sou fio das mata, cantô da mão grossa,
Trabáio na roça, de inverno e de estio.
A minha chupana é tapada de barro,
Só fumo cigarro de páia de mío.

Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argum menestré, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola,
Cantando, pachola, à percura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo e na roça
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.

Só canto o buliço da vida apertada,
Da lida pesada, das roça e dos eito.
E às vez, recordando a feliz mocidade,
Canto uma sodade que mora em meu peito.

Eu canto o cabôco com suas caçada,
Nas noite assombrada que tudo apavora,
Por dentro da mata, com tanta corage
Topando as visage chamada caipora.

Eu canto o vaquêro vestido de côro,
Brigando com o tôro no mato fechado,
Que pega na ponta do brabo novio,
Ganhando lugio do dono do gado.

Eu canto o mendigo de sujo farrapo,
Coberto de trapo e mochila na mão,
Que chora pedindo o socorro dos home,
E tomba de fome, sem casa e sem pão.

E assim, sem cobiça dos cofre luzente,
Eu vivo contente e feliz com a sorte,
Morando no campo, sem vê a cidade,
Cantando as verdade das coisa do Norte.

Patativa do Assaré do . Cante lá que eu canto cá:
filosofia de um trovador
nordestino. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

Vocabulário

Brenha: mata fechada.

Buliço: rebuliço, desordem, confusão.

Caipora: ser da mitologia tupi que vive na mata e aterroriza as pessoas.

Chupana: Choupana, casebre, habitação humilde, rústica, feita de madeira ou ramos de árvore.

Eito: roça, local de plantação, trabalho de plantação.

Lida: luta, trabalho.

Lugio: forma popular de elogio.

Pachola: indivíduo bom, simples, indivíduo preguiçoso, vadio, sujeito gozador, mulherengo.

Visagem: fantasma, visão.

B) Responda as questões:

1- O que mais chamou sua atenção nesse poema?

2- Qual é o ambiente inspirador do poeta?

3- Há diversas palavras no texto associadas ao universo da roça, do sertão. Cite algumas.

4- O título do poema é "O poeta da roça". O eu poético é alguém que fala da vida na roça ou faz parte dela? Comprove sua resposta com versos do poema.

5- Qual é a atividade profissional desse eu poético?

6- O eu poético define a sua pessoa, o seu jeito de ser, com estas expressões: "Sou fio das mata, cantô das mão grossa", "Sou poeta das brenha". Identifique a alternativa que traduz o que o poeta expressa com esses versos.

() Ele é um homem simples que não sabe cantar.

() Ele é apenas um trabalhador rural.

() Ele é apenas um trabalhador do campo, da roça.

7- O poema retrata a roça como um lugar com dificuldades próprias. Localize e transcreva um verso que comprove essa afirmação.

8- Há uma estrofe em que fala em seres maravilhosos e encantatórios, próprios da credence popular. Localize essa estrofe, releia-a e responda: Como o caboclo que o eu poético canta se apresenta diante desses seres?

9- O eu poético só "canta" coisas belas, corajosas, heroicas? Comprove sua resposta.

10- Quem fala, no poema, diz-se um poeta conhecido além da roça e do sertão? Copie os versos que justificam sua resposta.

C- A LINGUAGEM DO TEXTO

1- Assista ao vídeo sobre a vida e obra de Patativa do Assaré disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=M5UDANBwUAY>

2- Observe a rima desta estrofe:

Não tenho sabença, pois nunca **estudei**
Apenas eu **sei** o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! Vivia sem **cobre**,
E o fio do **pobre** não pode estuda.

Nesse contexto, a palavra **cobre** significa moeda, dinheiro.

As palavras **cobre** e **pobre** referem-se ao poder aquisitivo do pai do eu poético, revelando a situação de pobreza em que viviam.

Que alternativa melhor expressa a relação de sentido entre as palavras **cobre** e **pobre** nesses versos?

() semelhança () oposição () conformidade

ANTÍTESE é a figura de linguagem caracterizada pelo emprego de palavras ou expressões que traduzem sentidos contrários, opostos.

Observe a relação de contraste nos seguintes versos:

Meu verso restéero, sincero e sem graça

Não entra na praça, no **rico salão**

Meu verso só entra no campo e na roça

Nas **pobre paioça**, da serra ao sertão.



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



Nesses versos é possível perceber uma relação de contraste entre as expressões **rico salão** e **pobre paioça**. Trata-se do emprego do recurso estilístico a que chamamos **antítese**.